planeta inovação
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
seminário de iniciação científica
ISNN: 2358-6052

Narradores de Betim: pastoral operária e mundos do trabalho da cidade de betim (1980-1989)

Samuel Saurino Condé[1]; Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira [2]

1 Bolsista (IFMG), Curso Técnico de Mecânica, IFMG Campus Betim, Betim - MG; samuelsaurino2000@gmail.com
2 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Betim; lucas.pereira@ifmg.edu.br

RESUMO

O Núcleo de História Oral (NHO) do IFMG Campus Betim, em um projeto de pesquisa anterior, que visava estabelecer um mapeamento mais geral sobre os mundos do trabalho em Betim tendo como metodologia a história oral, observou a presença da Igreja nas entrevistas realizadas tanto com lideranças sindicais como com trabalhadores comuns. A relação da Igreja com os sindicatos, especialmente com o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, emergiu na memória dos entrevistados sobre as eleições para formação de grupos dirigentes e dos responsáveis pela mobilização/comunicação durante as greves realizadas na década de 1980. Em alguns momentos, percebeu-se, inclusive, uma disputa pela memória, ora trazendo a influência da Igreja na formação e posicionamento dos trabalhadores, ora destacando o maior papel dos militantes políticos de esquerda e dos sindicatos na conscientização dos trabalhadores para a luta por seus direitos.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe analisar o papel da Pastoral Operária na experiência da luta dos trabalhadores por direitos na cidade de Betim, durante a década de 1980, tendo como ponto de partida a memória dos militantes e de pessoas que viveram no período. Assim, buscamos contribuir para a formação de uma rede de História Pública do trabalho, reunindo no Núcleo de História Oral do IFMG Campus Betim um acervo de entrevistas sobre essa temática, no sentido de instigar e fomentar um espaço de diálogo com as diversas entidades sociais interessadas na memória e na consolidação da identidade trabalhadora da cidade de Betim e região Industrial.

Apesar de ser um grande polo industrial e cenário de uma intensa articulação entre Igreja e trabalhadores na década de 1980, a lacuna presente na história social dos trabalhadores de Betim é notória. Sendo assim, um dos objetivos primordiais do projeto é identificar as razões desse silenciamento do passado, buscando uma reconciliação entre a memória individual, coletiva e a história acadêmica. Por tanto, buscamos identificar as tensões em torno da construção da identidade dos trabalhadores e dos próprios habitantes no que diz respeito às relações entre coletividade, organização social e práticas religiosas, o que tem nos auxiliado a identificar os possíveis motivos do silenciamento desse processo. E, nesse sentido, entendemos que (re)criar e (re)contar a memória da organização dos trabalhadores nas instituições e meios religiosos em Betim se apresenta como um importante espaço de mediação entre presente e passado em um momento de intensa desqualificação dos direitos trabalhistas conquistados historicamente. Assim, a pesquisa busca contribuir com o processo de ressignificação das ações coletivas de reorganização do mundo do trabalho que ocorre globalmente, dando visibilidade às tecnologias sociais produzidas pelos sujeitos trabalhadores que atuaram junto à Pastoral Operária e em outros movimentos em Betim, fomentando, assim, um diálogo sobre a formação e a articulação dos trabalhadores locais frente às transformações sociais e políticas através do tempo.

INTRODUÇÃO:

A militância católica na capital mineira produziu, desde a Primeira República, sólidas organizações que conquistaram direitos em um período em que não havia leis universais em relação aos direitos dos trabalhadores (AMARAL, 2015, p. 284-285). A tradição dessa militância católica revelou-se como importante característica da mobilização política na segunda metade do século XX. A partir da década de 1960 ocorre, globalmente, uma reorientação em diversos setores da Igreja Católica, dando início a um novo momento da ação social do catolicismo, sobretudo na

ISNN: 2358-6052

América Latina, na qual a conciliação entre setores populares e as elites cedeu espaço para uma defesa dos direitos dos pobres (LÖWY, 2016). A partir do final da década de 1960, ocorre uma incorporação por parte de lideranças católicas de um discurso crítico em relação à vida pública brasileira, buscando uma aproximação do cotidiano e das lutas dos trabalhadores urbanos e a denúncias em relação à ditadura militar (SADER, 1995).

Nesse contexto, as Comunidades Eclesiais de Base (CEB´s) surgiram como uma forma de organização e de atuação da militância católica, espalhando-se pelo Brasil em diferentes modelos. No final da década de 1970 a Pastoral Operária (P.O.) surge como uma organização junto aos trabalhadores industriais de São Paulo e, logo em seguida, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, mais especificamente, Betim, emerge como um polo importante de ação da P. O. ao longo da década de 1980. Segundo Stein (2004, p. 87-88), a P. O. atuava na formação, acompanhamento e produção de material sobre a realidade operária, a situação política nacional e a leitura bíblico-teológica, partindo do pressuposto da CEB´s, estruturado em três pilares de ações; “ver, julgar e agir”.

Apesar de toda essa importância das pastorais e de outras associações da luta de base, a memória coletiva sobre esse processo em Betim permanece isolada ou antes, silenciada pela historiografia. Indagamos, finalmente, sobre as tensões em torno da construção da identidade dos trabalhadores e, em especial, dos próprios habitantes da cidade no que diz respeito às relações entre coletividade, organização social e práticas religiosas, tendo em vista a formação de uma Rede de História Pública que traga voz a esses silêncios.

METODOLOGIA:

Tendo como objetivo a organização de um acervo que trata da história social do trabalho em Betim, mobilizamos a metodologia da história oral privilegiando “a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam [os] acontecimentos, [as] conjunturas [e as] visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo” (ALBERTI, 2004, p. 18). É uma metodologia qualitativa de pesquisa em Ciências Sociais e Humanas, que prioriza a reflexão e a construção da narrativa e da própria memória, contribuindo tanto para esclarecimentos de lacunas factuais, quanto para compreensão da representação e autorrepresentação dos grupos sociais.

Os procedimentos básicos da pesquisa implicam na revisão bibliográfica sobre o tema; na elaboração de roteiros para documentação das entrevistas gravadas; na transcrição das entrevistas; na construção de um acervo; análise das fontes documentais orais e textuais; no retorno aos entrevistados e, por fim, na publicização do material produzido.

Realizamos, até o momento, três entrevistas com pessoas que estiveram conectadas ou que atuaram diretamente na Pastoral Operária em Betim. Um frei franciscano, Adelmo Francisco Gomes da Silva que atuava junto ao Frei Eduardo Metz, uma das lideranças religiosas que aparece na documentação escrita; um padre diocesano, François Marie Lewden, que atuou na Pastoral Operária desde 1980; e um militante sindical, Mário de Castro Gonçalves, importante membro da Pastoral Operária. A seleção dos entrevistados privilegiou os sujeitos e temas relativos à interseção entre catolicismo e os mundos do trabalho. As entrevistas vêm permitindo iniciar uma compreensão das experiências da Pastoral Operária em Betim. Realizamos, também, a leitura de edições do Jornal do Bairro, buscando identificar os sujeitos envolvidos na militância operária e pastoral na década de 1980.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

ISNN: 2358-6052

Até então, as entrevistas realizadas pela pesquisa revelaram a existência de três pontos de vista completamente diferentes em relação às atividades da pastoral operária em Betim e em toda região metropolitana. Desde a perspectiva religiosa e teológica das ações pastorais até o uso político dos movimentos religiosos para as organizações sindicais e de oposição ao governo militar. Ainda foi possível observar as tensões entre o discurso oficial da Igreja Católica e sua prática através da P. O. na perspectiva dos diferentes indivíduos entrevistados.

A primeira perspectiva, do Frei Adelmo, classificamos como uma visão idealizada do processo de luta. Parte também de um ponto de vista de autorrepresentação e de ressignificação de sua própria trajetória, uma vez que ele foi interpelado de forma inoportuna e repentina por nós pesquisadores, interessados nas possíveis conexões de sua vida com a experiência de Eduardo Metz, frei atuante em Betim, e com a Pastoral Operária. Sua experiência com a Pastoral se revelou pequena, mas a ação da P. O. serviu como referência na sua relação com a ordem franciscana, em especial sua atuação, na década de 1990, na região do vale do Aço. A luta contra os tentáculos do mal, configura-se na defesa do pobre e na tentativa de unir evangelização e a luta pela dignidade do trabalhador. A pastoral na visão do entrevistado foi um espaço de luta e evangelização ao longo da década de 1980, até as primeiras experiências democráticas no país.

A segunda perspectiva quebra a expectativa da pesquisa, pois afirma a inexistência da atuação da Pastoral Operária. De fato, a fala do padre Chico corresponde à atuação da P. O. na década de 1980, limitando-a ao início daquele decênio. Para Chico, a P.O. só funciona devido à atuação de Adriano Sandri, italiano, ex-padre e conhecedor dos ritos e regimentos da hierarquia institucional. A P. O., por não ter ligação direta com a estrutura diocesana não foi entendida pelo entrevistado como parte de um processo institucionalizado, o qual atribui a isso o enfraquecimento do movimento. Nessa perspectiva podemos observar uma memória ressentida, uma vez que há uma crítica à instituição que apesar de reconhecer a sua importância, não age efetivamente para a reorganização e o reconhecimento do seu trabalho de forma prática.

Já a terceira perspectiva rompe com as outras duas, afirmando que a Pastoral Operária era simplesmente um espaço de luta sindical, não tendo relações diretas com a religiosidade católica, incorporando membros pertencentes a outros credos e religiões como ateus e umbandistas. Essa perspectiva é tributária de uma vida de mais de 40 anos voltada ao trabalho e à militância política, de Mário Gonçalves, o Mário Bigode. Sua narrativa assume a importância da organização e formação dos trabalhadores, tendo em vista a luta por direitos, mas sente pesar pelas caras consequências que isso trouxe à sua vida.

Essas memórias correspondem às tensões em torno do projeto institucional da igreja católica de conciliar empresários e trabalhadores, como argumentado por Rodrigues (2010). Ao menos a nível arquidiocesano, havia essa duplo interesse. As dificuldades de conciliar militância sindical e a atuação católica, expressas nas memórias do Frei Adelmo, Padre Chico e de Mário Bigode, estão relacionadas com as diferentes propostas e projetos de luta postas em jogo naquele período. Trata-se de uma “disputa” que pressupõe a necessidade de reinscrever no passado uma identidade que precisa ser reafirmada. Quando uma sociedade encontra-se em crise, essas disputas emergem como espaço de reconstrução do passado, buscando redimensionar as estratégias de gestão das memórias ditas, ou seja, as estratégias de silenciamento social (POLLAK, 1989).

Nesse sentido, o desdobramento das três diferentes perspectivas sobre a formação e a atuação da Pastoral Operária perpassa a noção de pluralidade das posições e opiniões em relação a um mesmo acontecimento histórico, evidenciando a diversidade presente em uma mesma estrutura social. É a partir do tempo presente que o sujeito-entrevistado constrói novos sentidos para as suas experiências passadas, as entrevistas coletadas organizam, em termos culturais e sociais, as lembranças advindas da experiência, estabelecendo uma relação estreita com a construção de identidades, o que transforma o sentido de pertencimento e as formas de se

ISNN: 2358-6052

conceber e fomentar discussões no âmbito dos mundos do trabalho em Betim e região metropolitana de BH.

CONCLUSÕES:

Por fim, podemos afirmar, pelo menos até o momento, que a ação da Pastoral Operária na região metropolitana de Belo Horizonte, sobretudo em Betim, não foi apenas uma ação da igreja junto aos trabalhadores mas uma forma de organização político-sindical que partia dos princípios e da legitimidade da instituição religiosa para se estabelecer.

E é entre perspectivas plurais, como as demonstradas nas entrevistas, que podemos dialogar com questões levantadas pelos próprios teóricos da história oral. O enquadramento da memória, como propôs Pollak (1992, p. 206), é um processo de busca pela legitimação de uma versão do passado. De fato, o que encontramos são disputas entre diferentes enquadramentos, presente tanto na memória dos padres e religiosos, quanto na memória dos sindicalistas, que entram em tensão e que buscam um trabalho sobre si mesmo (POLLAK, 1992, p. 205). Mas há que se levar em conta que a reconstrução do passado é sempre feita pela perspectiva do presente e que os contrastes entre memórias individuais e a memória cristalizada nas instituições podem nos ensinar muito sobre os significados e os impactos dos processos sociais nas vidas dos indivíduos, ajudando-nos na compreensão dos mundos do trabalho e de seus sujeitos sociais, os trabalhadores.

Portanto, sendo entendida como um fenômeno coletivo e social, a memória é submetida a flutuações e transformações constantes através do tempo. E no contexto atual, em que estão posto em cheque os direitos trabalhistas, é que a pesquisa se desenvolve na perspectiva de legitimar os espaços da memória dos movimentos e lutas sociais em Betim, sobretudo no que tange aos operários e mundos do trabalho na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
AMARAL, Deivison. Cultura confessional e luta por direitos no mundo do trabalho: Belo Horizonte, 1909-1921. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 28, no 55, p. 65-85, janeiro-junho 2015.
LOWY, Michael. **O que é Cristianismo da Libertação**: religião e política na América Latina. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2016.
POLLAK. Michel. Memória esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992. p. 200-215.
RODRIGUES. Catia Regina. Dom Paulo Evaristo Arns e as Pastorais Sociais. História, Historiadores, Historiografia. **Projeto História** n°41. Dezembro de 2010.
STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **A experiência do trabalho**: as práticas da pastoral operária em Curitiba (1965-1999). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.